



Bate-boca: Amim (de costas) acusou Sarney de dar respaldo a Miranda

“O PMDB vai explodir”

O presidente do PPB, senador Esperidião Amim (SC), vai jogar lenha na fogueira do caso Sivam e torcer para que o PMDB saia queimado.

Ele quer aproveitar o desgaste de seu colega Gilberto Miranda para provar as ligações do presidente do Senado, José Sarney (AP), com os erros do senador no processo do Sivam e “explodir o PMDB”.

“O Gilberto jamais poderia ter incluído o nome da Esca e da Raytheon nas resoluções que redigiu sobre o Sivam para serem aprovadas no Senado”, disse Amim ontem. “Isso é totalmente anormal nas resoluções da Casa”.

Avaliação — “Se o nome da Esca não estivesse constando, a falência dela não teria a menor importância para a aprovação do projeto no Senado, e não estaríamos na situação em que nos encontramos hoje”, afirmou o presidente do PPB.

“Eu perguntei ao Gilberto porque ele incluiu os nomes. Ele me respondeu que foi uma exigência do governo. Mentira. O fax da Aeronáutica que ele exibe, com os nomes da Esca e da Raytheon, foi ele que exigiu que os militares mandassem para o Senado”, acrescentou.

“Agora ele (Miranda) tem que explicar porque sentiu tanta necessidade de amarrar as resoluções do Senado à Esca e à Raytheon”, completou o senador catarinense.

Amigo — Amim vai além. Diz

que a inclusão dos nomes nas resoluções foi feita com o conhecimento e aprovação de Sarney, amigo pessoal de Gilberto Miranda.

Terça-feira da semana passada Amim disse isso em uma entrevista à rádio CBN. A reação veio rápida. Por volta das 17h30 desse dia, Sarney entrou no salão de café do Senado, acompanhado do também senador Edison Lobão (PFL-MA), um de seus mais fiéis correligionários.

Amim tomava café com o presidente da Infraero, brigadeiro Adir da Silva, e o deputado Vadão Gomes (PPB-SP). Sarney, então, reclamou da entrevista do senador catarinense: “Não fui eu que incluí aqueles nomes”. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) e outros parlamentares aproximaram-se.

“Mas você sabia que eles seriam incluídos e não fez nada”, retrucou Amim. “Mas não fui eu quem incluiu”, insistiu Sarney. “Mas você sabia”, devolveu Amim.

Irritado, o presidente do Congresso deu as costas, abriu espaço entre a platéia do bate-boca e desapareceu.

Ontem, em seu gabinete, Amim não parecia preocupado com as consequências — para a Aeronáutica ou para o governo — do acirramento da guerra política em torno do Sivam.

“Mas eu sei de uma coisa que vai explodir: o PMDB. E confesso que estou até gostando”, disse, com um sorriso pequeno nos lábios. (RL)